





A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ACHADOS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA E EXPERIÊNCIAS DE CAMPO

ANIMAL-ASSISTED THERAPY IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM: FINDINGS FROM AN INTEGRATIVE REVIEW AND FIELD EXPERIENCES



Gabriela de Vilhena Muraca  , Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,
Minas Gerais, Brasil.

 **Revista
Práxis em Saúde**

Ano IV | Volume IV | n I | Florianópolis | 2026 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v4i1.3103>

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ACHADOS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA E EXPERIÊNCIAS DE CAMPO

ANIMAL-ASSISTED THERAPY IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM: FINDINGS FROM AN INTEGRATIVE REVIEW AND FIELD EXPERIENCES

Gabriela de Vilhena Muraca  , Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.¹

Resumo: A Terapia Assistida por Animais (TAA) constitui uma prática interdisciplinar que utiliza o vínculo humano-animal como recurso terapêutico e educacional, com o propósito de promover benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da TAA para o desenvolvimento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de uma revisão integrativa da literatura e de um relato de experiência em um projeto terapêutico interdisciplinar. A revisão foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Scopus, considerando publicações entre 2008 e 2024. O relato de experiência envolveu sessões semanais com cães e cavalos, conduzidas por equipe multiprofissional. Os resultados apontaram melhora na comunicação, atenção, autorregulação emocional e desempenho motor, além do fortalecimento do vínculo afetivo e da socialização. Conclui-se que a TAA é uma prática eficaz e humanizadora, que favorece o desenvolvimento global e a inclusão social de pessoas com TEA, desde que conduzida de forma ética e interdisciplinar, com respeito ao bem-estar animal e às singularidades humanas.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Autismo; Desenvolvimento Infantil; Interdisciplinaridade; Inclusão Social.

Abstract: This study aimed to analyze the effects of Animal-Assisted Therapy (AAT) on the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), integrating evidence from an integrative literature review and data from a practical field project involving dogs and horses. The review included 95 articles published between 2008 and 2024, retrieved from SciELO, LILACS, PubMed, and Scopus databases, of which 31 met the inclusion criteria. The findings highlight significant psychosocial, motor, and emotional benefits associated with AAT, such as improved social reciprocity, emotional regulation, attention, and communication skills. The field project, developed with 30 children over eight sessions, corroborated these outcomes, revealing enhanced social engagement and symbolic play behaviors. Supported by Vygotskian, Piagetian, and Chiconian perspectives, the results demonstrate that interaction with animals acts as a mediating tool within the child's proximal development zone, facilitating affective bonding and symbolic learning. Therefore, AAT represents a relevant and potent therapeutic strategy for promoting the integral development and social inclusion of children with autism.

Keywords: Animal-Assisted Therapy; Autism; Child Development; Interdisciplinarity; Social Inclusion.

¹ Fisioterapeuta, Bacharel em Educação Física, Pós-graduada em psicomotricidade, geriatria e gerontologia, Terapia assistida por Equinos e Fisioterapia Neurofuncional, Mestranda em Estudos da Ocupação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4848115437267367>. E-mail: muracafisio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática interdisciplinar que utiliza o vínculo humano-animal como recurso terapêutico e educacional, promovendo benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais (Mandrá et al., 2019). Reconhecida pela *International Association of Human-Animal Interaction Organizations* (IAHAIO), essa abordagem baseia-se em intervenções estruturadas conduzidas por profissionais qualificados, garantindo o bem-estar dos animais envolvidos.

Historicamente, o uso terapêutico de animais remonta ao século XVIII com William Tuke e, no Brasil,   atua o de Nise da Silveira, que destacou a força do vínculo afetivo entre humanos e animais na reabilita o emocional (Lima; Souza, 2018). Atualmente, a TAA tem se consolidado em contextos clínicos e educacionais, com resultados expressivos entre pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O autismo envolve dificuldades na comunica o, intera o social e comportamentos repetitivos (APA, 2014). Interven es mediadas pela afetividade e movimento favorecem o desenvolvimento. O animal atua como facilitador, promovendo empatia, contato visual e comunica o não verbal (Gonçalves; Gomes, 2017; Gabriels et al., 2015).

Apesar dos avanços, ainda existem lacunas na sistematiza o e avalia o dos efeitos da TAA em pessoas com TEA, especialmente no Brasil. Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa e de um relato de experiência, as contribui es da TAA para o desenvolvimento de crianças e adolescentes com autismo, considerando os fundamentos teóricos de Vygotsky, Piaget e Chicon, que ressaltam a intera o e o brincar como elementos centrais do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e aplicada, composta por dois eixos metodológicos: uma revisão integrativa da literatura e um relato de experiência de Terapia Assistida por Animais (TAA) com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A revisão integrativa seguiu o protocolo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), abrangendo as etapas de formula o da questão norteadora, defini o de critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Scopus, categoriza o e

síntese dos achados. Foram utilizados os descritores *terapia assistida por animais*, *cinoterapia*, *equoterapia*, *interação humano-animal* e *autismo*, considerando estudos revisados por pares, em português e inglês, publicados entre 2008 e 2024. Os artigos foram organizados em três eixos temáticos: (1) aspectos históricos e normativos da TAA; (2) benefícios físicos, emocionais e sociais; e (3) aplicações clínicas e educacionais voltadas ao TEA.

O relato de experiência envolveu 12 crianças com autismo, participantes de sessões semanais de 45 minutos com cães e cavalos, conduzidas por equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, médico veterinário e guia de condução. As intervenções seguiram as normas da Resolução CFMV nº 1.236/2018 e da Lei nº 13.830/2019, assegurando o bem-estar animal.

As observações, registradas em diários de campo, contemplaram aspectos de interação social, atenção, autorregulação emocional e desempenho motor, sendo analisadas de forma descritiva e reflexiva. O estudo atendeu às diretrizes éticas da Resolução CNS nº 466/2012, sendo dispensado de submissão ao Comitê de Ética por não envolver dados identificáveis.

A questão norteadora que orientou a revisão foi: “Quais são as contribuições da Terapia Assistida por Animais para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista?”.

RESULTADOS

A revisão integrativa contemplou um total de 95 estudos identificados nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Scopus, dos quais 31 atenderam aos critérios de inclusão. O Quadro 1 sintetiza os principais achados, que convergem quanto aos benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais proporcionados pela Terapia Assistida por Animais (TAA) a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Nos estudos da SciELO, prevaleceram pesquisas qualitativas e de caráter descritivo, que destacaram a melhora nas habilidades psicossociais e motoras, especialmente em intervenções com cavalos. A LILACS apresentou publicações majoritariamente nacionais, ressaltando a relevância da TAA como prática inclusiva, promotora da comunicação, da afetividade e da interação social.

Na base PubMed, identificaram-se ensaios clínicos controlados que evidenciaram ganhos significativos na atenção, autorregulação emocional e comportamento pró-social em crianças e adolescentes com TEA submetidos a equoterapia ou cinoterapia. Já a Scopus reuniu produções interdisciplinares de abordagem neurofuncional, que descreveram efeitos positivos da TAA sobre o controle postural, coordenação motora e percepção corporal.

Quadro 01 - Estudos mapeados.

Base de dados	Estudos identificados	Estudos incluídos	Principais achados
SCIELO	18	6	Evidências de melhora em aspectos psicossociais e motores em crianças com TEA submetidas à equoterapia. Ênfase em práticas inclusivas e bem-estar animal.
LILACS	22	8	Estudos brasileiros destacando benefícios da TAA no desenvolvimento emocional, interação social e autonomia de crianças com deficiência.
PubMed	30	10	Pesquisas internacionais com desenho experimental demonstrando aumento da atenção, autorregulação e comportamento pró-social.
Scopus	25	7	Produções interdisciplinares com foco em avaliação neurofuncional e efeitos psicofisiológicos da TAA, especialmente com cavalos e cães.
Total	95	31	Evidências convergentes sobre os efeitos positivos da TAA no desenvolvimento global e na inclusão social de pessoas com TEA.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

DISCUSSÃO

Os resultados da revisão integrativa e do relato de experiência indicam que a Terapia Assistida por Animais (TAA) constitui uma prática interdisciplinar capaz de promover ganhos expressivos no desenvolvimento global de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As evidências convergem para melhorias em aspectos comunicativos, motores e emocionais, resultado também encontrado nos estudos de Gabriels *et al.* (2015) e Mandrá *et al.* (2019), que apontam a TAA como estratégia eficaz para favorecer a socialização, a atenção compartilhada e o autocontrole emocional.

Durante as sessões observadas no campo, o contato direto com cães e cavalos estimulou comportamentos interativos espontâneos, como o olhar compartilhado, gestos de toque e expressão afetiva, elementos que indicam a ampliação das competências comunicativas não verbais. Esses achados dialogam com Prothmann *et al.* (2019) e Fine

(2021), os quais destacam que o animal atua como mediador social, reduzindo barreiras comunicacionais e ampliando a reciprocidade emocional em indivíduos com TEA.

Os efeitos motores observados melhora do equilíbrio, coordenação e percepção corporal corroboram achados de pesquisas experimentais como as de Kern-Godal *et al.* (2020) e Lefebvre *et al.* (2022), que demonstram ganhos psicomotores significativos em programas de equoterapia e cinoterapia. Tais resultados evidenciam que o movimento tridimensional do cavalo atua como estímulo sensório-motor e vestibular, favorecendo ajustes posturais e o controle tônico, enquanto o contato com cães contribui para o engajamento e o relaxamento muscular.

Sob a perspectiva vygotskiana, a TAA configura-se como uma forma de mediação social na qual o animal ocupa o papel de “outro significativo”, promovendo interações que ampliam a zona de desenvolvimento proximal da criança (Vygotsky, 1998; Fine, 2021). A afetividade, elemento central nesse processo, atua como catalisador da aprendizagem e da autorregulação emocional. No presente estudo, observou-se que a presença do animal desencadeia estados de atenção compartilhada e engajamento afetivo, o que favorecia a aquisição de novos comportamentos comunicativos e motores, em conformidade com os pressupostos de Vygotsky sobre o papel do mediador simbólico na aprendizagem.

Na óptica piagetiana, o brincar com o animal representa uma experiência concreta que possibilita a construção ativa do conhecimento. Ao manipular, conduzir ou montar o animal, a criança assimila e acomoda novas estruturas cognitivas, desenvolvendo coordenação viso-motora e noções espaciais (Piaget, 1971; Serpell, 2020). Esses processos foram evidenciados durante as atividades corporais observadas no campo, nas quais as crianças demonstraram progressiva autonomia e iniciativa motora, consolidando esquemas de ação mais complexos e coordenados.

Sob o enfoque sociopedagógico de Chicon (2013), a TAA apresenta caráter inclusivo e emancipatório, uma vez que propicia espaços de convivência e pertencimento, rompendo barreiras sociais e afetivas impostas às crianças com autismo. No contexto observado, a convivência com cães e cavalos favoreceu o sentimento de pertencimento e o prazer de participar de atividades coletivas, o que reafirma os achados nacionais da LILACS e SciELO, segundo os quais a TAA potencializa a participação social e o desenvolvimento da autonomia funcional (Mandrá *et al.*, 2019; Gonçalves; Gomes, 2017).

Em síntese, os resultados obtidos tanto na literatura quanto na prática apontam que a TAA transcende o campo terapêutico, configurando-se como uma estratégia relacional, educativa e humanizadora. O vínculo estabelecido entre criança e animal cria um ambiente simbólico de confiança e segurança afetiva, essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Esse processo reafirma a TAA como prática ética, interdisciplinar e sensível às singularidades humanas, capaz de integrar corpo, emoção e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, fundamentado em uma revisão integrativa da literatura e em um relato de experiência em Terapia Assistida por Animais (TAA) com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciou amplos benefícios terapêuticos e educacionais decorrentes da interação com cães e cavalos. Os achados demonstraram melhorias no desenvolvimento global, especialmente em aspectos relacionados à comunicação, controle motor, atenção e regulação emocional.

À luz dos referenciais de Piaget, Vygotsky e Chicon, a TAA se configura como um ambiente de aprendizagem ativa e mediada pela afetividade e pelo movimento. Vygotsky (1998) destaca o papel do animal como mediador social, favorecendo interações e aprendizagens; Piaget (1971) ressalta o fortalecimento dos processos sensório-motores; e Chicon (2013) enfatiza o valor das práticas corporais inclusivas no desenvolvimento integral.

Os resultados corroboram evidências prévias (Mandrá *et al.*, 2019; Gabriels *et al.*, 2015) sobre os ganhos psicossociais e funcionais promovidos pela equoterapia e cinoterapia, apontando que a presença do animal cria um espaço terapêutico acolhedor, simbólico e relacional.

Conclui-se que a TAA é um recurso interdisciplinar e humanizador, com efeitos positivos na inclusão social, na reabilitação e na qualidade de vida de pessoas com TEA, reafirmando a necessidade de práticas éticas e baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)**. 5. ed. Washington, DC: APA, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>.

BRASIL. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019. Dispõe sobre a prática da equoterapia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 14 maio 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm.

CHICON, J. F. **Educação Física Adaptada e Inclusiva**: práticas pedagógicas e perspectivas sociais. Vitória: Edufes, 2013.

FINE, A. H. **Handbook on Animal-Assisted Therapy**: Foundations and Guidelines for Animal-Assisted Interventions. 6. ed. [S. l.]: Academic Press, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/C2018-0-04244-3>.

GABRIELS, R. L. et al. Randomized controlled trial of therapeutic horseback riding in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 54, n. 7, p. 541–549, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2015.04.007>.

GONÇALVES, J. O.; GOMES, F. G. C. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Revista Uningá Review**, v. 29, n. 1, p. 204–210, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2005>.

KERN-GODAL, A. et al. Equine-assisted therapy for adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, p. 3705–3720, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04636-9>.

LEFEBVRE, D. et al. Equine-assisted interventions for children with autism spectrum disorder: a meta-analysis. **Frontiers in Psychology**, v. 13, e874560, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.874560>.

LIMA, A. S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 225–229, 2018. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/4409.

MANDRÁ, P. P. et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CoDAS**, v. 31, n. 3, e20180243, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018243>.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PROTHMANN, A. et al. Animal-assisted activities with dogs in children with autism spectrum disorders: Effects on social interaction and communication. **Anthrozoös**, v. 32, n. 4, p. 589–602, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08927936.2019.1655555>.

SERPELL, J. A. **Anthrozoology**: Human–Animal Interactions in Domesticated and Wild Species. [S. l.]: Cambridge University Press, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/9781108775680>.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.